

Bergson Gurjão Farias

Bergson Gurjão Farias (1947-1972), o Jorge, como ficou conhecido na guerrilha, era cearense, ex-estudante do curso de Química da UFC. Ingressou na Guerrilha do Araguaia, organizada na região norte do Brasil no final dos anos 1960, como um de seus líderes. Bergson é considerado a primeira vítima do Estado brasileiro na Guerrilha. Dado como desaparecido político, seus restos mortais só foram localizados 36 anos depois de sua morte em um sangrento confronto contra os militares no ano de 1972, sendo sepultados em outubro de 2009, na cidade de Fortaleza, onde recebeu honras de estado e homenagens da Reitoria da UFC. Além de Bergson, pelo menos mais três cearenses morreram na Guerrilha do Araguaia. Seus restos mortais, porém, ainda não foram encontrados.

Bergson é um símbolo da luta dos estudantes por liberdade na difícil época da ditadura militar. Muitos estudantes optaram pela luta armada ou se envolveram em movimentos estudantis que organizaram intensos protestos, inclusive na UFC. Assim como Bergson, muitos outros estudantes da Universidade tiveram suas carreiras marcadas pela perseguição política.



Bergson Gurjão de Farias, o Jorge da Guerrilha do Araguaia, um dos líderes movimento.

Foto: disponível em
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Bergson_gurjao_farias387.jpg> Acessado em 4/07/2011.